

MORFOMETRIA DOS FRUTOS DE *Melocactus zehntneri* COROA-DE-FRADE NAS ÁREAS VARJOTA E CORRIMBOQUE NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA PARAÍBA

TOMAZ¹, Raeliton; **SOUZA**², Vênia Camelo ; **NERO**³, Joana; **SANTOS**⁴, José Lucas; **AZEREDO**⁵,
Gilvaneide Alves

¹Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

²Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras/DCBS

³Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

⁴Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

⁵Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras/DA.

*E-mail do autor correspondente: raelitontomaz@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo monitorar a dinâmica de frutificação do *Melocactus zehntneri*, espécie classificada como vulnerável (VU), avaliando a morfometria dos frutos, os períodos de produção e maturação, bem como sua disponibilidade ao longo do tempo, a fim de compreender sua contribuição ecológica como recurso alimentar para a fauna e apoiar ações de conservação. O experimento foi conduzido em duas comunidades rurais do município de Solânea, PB (Varjota e Corrimboque), localizadas na microrregião do Curimataú Oriental, caracterizada por clima tropical sazonal (AS). Foram realizados acompanhamentos mensais para coleta de dados fenológicos e morfométricos dos frutos. Os resultados indicaram que os frutos da área Corrimboque apresentaram valores ligeiramente superiores de comprimento ($20,01 \pm 1,78$ cm) e diâmetro ($6,17 \pm 1,28$ cm) em relação à área Varjota (comprimento: $19,71 \pm 1,88$ cm; diâmetro: $6,03 \pm 1,04$ cm), sugerindo influência de condições ambientais locais, como disponibilidade hídrica e competição por luz, no desenvolvimento dos frutos. Embora a diferença entre as áreas não tenha sido significativa, os dados reforçam a importância do monitoramento contínuo da espécie para subsidiar estratégias de conservação e manejo de *M. zehntneri*.

Palavras-chave: Biologia de frutos; Caatinga; Conservação;

Introdução

O *Melocactus zehntneri* tem como característica peculiar suas estruturas reprodutivas desenvolvidas e protegidas pelas cerdas e tricomas do cefálio, as flores pequenas tem formato tubular (Barreto, 2022) de cor rosa magenta e frutos de cor rosado para lilás tipo amêndoa classificados como indeiscentes com sementes mensurando um pouco mais de um milímetro de comprimento com o embrião coberto com uma testa convexa (Taylor, 1991; Zappi, 2015; Zappi; Taylor, 2020). Os cactos apresentam alta relevância nos processos ecológicos dos ambientes em que ocorrem, pois estabelecem relações benéficas com outras espécies. Diversos animais fazem uso destas plantas como fonte de alimento, dentre elas moscas, vespas, abelhas e morcegos, através da coleta dos recursos florais e extraflorais (PAN, 2011; Correia *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2021).

Tal espécie encontra-se na lista vermelha da IUCN com estado VU (vulnerável), sendo necessária a tomada de medidas de conservação (Correia *et al.*, 2018; Zappi; Taylor, 2020). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo monitorar a dinâmica de frutificação do *Melocactus zehntneri* classificada como vulnerável (VU), avaliando a morfometria dos frutos, os períodos de produção e maturação, bem como sua disponibilidade ao longo do tempo, a fim de compreender sua contribuição ecológica como recurso alimentar para a fauna a fim de colaborar para ações de conservação da espécie vegetal.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em duas comunidades rurais do município de Solânea-PB (Varjota e Corrimboque), localizadas na microrregião do Curimataú Oriental, no Agreste Paraibano, com população de 26.774 habitantes (IBGE, 2022). A região apresenta clima tropical sazonal (AS), com temperaturas entre 18 °C e 29 °C. As áreas foram escolhidas pela ocorrência natural de *Melocactus zehntneri* e distam 560 metros entre si. Foram realizados acompanhamentos mensais para coleta de dados fenológicos em fragmentos de Caatinga e coleta dos frutos maduros.

Resultados e Discussão:

Os dados morfométricos dos frutos obtidos nas áreas Corrimboque e Varjota são apresentados na Tabelas 1. Na área Corrimboque (Tabela 1), os frutos apresentaram maiores valores de comprimento e diâmetro, com médias de comprimento variando entre 20,18 cm e 21,04 cm, diâmetro entre 6,43 cm e 6,68 cm. Esses resultados provavelmente sugerem condições ambientais mais favoráveis, como disponibilidade hídrica e competição por luz, que podem ter contribuído para o desenvolvimento dos frutos.

Tabela 1 - Análise Comparativa do Comprimento, diâmetro, peso e Número de sementes dos frutos nas Áreas Corrimboque e Varjota.

MOFORMETRIA DOS FRUTOS				
ÁREA	COMPRIMENTO	DIÂMETRO	PESO	N DE SEMENTES
CORRIMBOQUE	20,01 ± 1,78	6,17 ± 1,28	0,42 ± 0,09	45,51 ± 15,39
VARJOTA	19,71 ± 1,88	6,03 ± 1,04	0,43 ± 0,13	45,22 ± 14,34

Fonte: Autoria própria (2025).

Conclusões

Os frutos da área Corrimboque apresentaram valores ligeiramente superiores de comprimento, diâmetro e número de sementes em relação aos frutos da área Varjota, indicando possível influência de condições ambientais mais favoráveis em seu desenvolvimento. Embora as diferenças entre as áreas não tenha sido significativo, os dados sugerem que fatores locais podem modular a morfometria dos frutos, destacando a importância do monitoramento contínuo para subsidiar ações de conservação da espécie.

Agradecimentos:

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) pelo apoio institucional e pela concessão da bolsa de iniciação científica, fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. O suporte recebido contribuiu significativamente para o fortalecimento das atividades de pesquisa realizadas no âmbito do programa de iniciação científica da instituição, especialmente em projetos voltados para a ecologia e conservação.

Referências:

- BARRETO, J. G. Órgãos Reprodutivos e Biologia Reprodutiva em Cactaceae: Uma Visão Geral. 2022. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado - Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista, São Vicente, 2022.
- CORREIA, D.; NASCIMENTO, E. H. S.; GOMES FILHO, A. A. H.; LIMA, M. L. B.; ALMEIDA, J. V. F. Melocactus. **Embrapa Agroindústria-Fortaleza**, documento 179, 23p. Brasil, 2018.
- PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DAS CACTÁCEAS (PAN). Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, **ICMBio**. Brasil, 2011.
- PEREIRA, M. R. S.; SILVA, T. G.; RAMOS, G. J. A.; CORREIA, C. C. Visitantes florais em duas espécies do gênero Pilosocereus (Cactaceae Juss.) em área de Caatinga. **Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL. v. 6, n. 1, p. 584-600. Brasil, 2021.
- TAYLOR, Nigel P. The genus Melocactus (Cactaceae) in Central and South America. *Bradleya*, v. 1991, n. 9, p. 1-80, 1991.
- ZAPPI, D.; TAYLOR, N.P. 2020. Cactaceae in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1595>.
- ZAPPI, D.; TAYLOR, N.; SANTOS, M.R.; LARocca, J. 2015. Cactaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB1558>.